

O curso de Especialização em Pedagogia do Instrumento da UFPE: pressupostos e características

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Ana Carolina Nunes do Couto
Universidade Federal de Pernambuco – ana.carol.couto@gmail.com

Resumo: Descrição das características e dos pressupostos teóricos que nortearam a elaboração do I Curso de Especialização em Pedagogia do Instrumento da UFPE, que teve sua primeira turma iniciada em agosto de 2012.

Palavras-chave: instrumento, pedagogia, formação continuada, especialização.

The Instrument Pedagogy Specialization Course at UFPE: characteristics and theoretical basis

Abstract: It work describes the characteristics and theoretical basis that conducted the creation of I Instrument Pedagogy Specialization Course at UFPE, which had the first group started in August 2012.

Keywords: instrument, pedagogy, continued formation, specialization.

1. Introdução

Este trabalho descreve as linhas gerais de pensamento teórico que fundamentaram a criação do I Curso de Especialização em Pedagogia do Instrumento da UFPE. Sabendo que cada instrumento musical possui características próprias para sua técnica de execução, bem como especificidades organológicas intransferíveis, buscou-se criar um curso capaz de abordar elementos da pedagogia do instrumento que seriam comuns a todo e qualquer tipo de instrumento. Logo, o curso não se propôs a abordar aspectos técnicos de nenhum instrumento em específico, mas sim aspectos relacionados à metodologia, avaliação, cognição, didática e fundamentos de teóricos da educação musical, sempre de forma relacionada com o ensino e aprendizagem de instrumentos, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

2. Justificativa para a realização do curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (BRASIL, 2004) oferecem uma série de parâmetros para a elaboração dos Projetos Pedagógicos das IES brasileiras. Mesmo que tais diretrizes orientem na concepção deste Projeto Pedagógico, ela deixa claro, através do segundo parágrafo do Art. 2, que existe a liberdade de escolha por linhas de formação específica, que cabe a cada IES julgar necessárias

à sua demanda local. Desta forma, a grande maioria das graduações em Música no Brasil opta pelas linhas de formação entre Licenciatura em Música e Bacharelado em Música.

O Bacharelado visa preparar músicos para atuação no mercado, conforme explicitam Queiroz e Marinho:

“Os cursos de bacharelado em música, consolidados em várias universidades brasileiras, têm cumprido um papel fundamental no país, formando músicos para atender o mercado de trabalho profissional, capacitando-os para exercer distintas funções e atuar em diferentes espaços do campo musical em nossa sociedade” (QUEIROZ, MARINHO, 2005: 84).

A Licenciatura em Música, por outro lado, tem como principal objetivo formar professores para atuação na educação básica, bem como capacitá-los para a atuação em escolas especializadas de música, e também - numa concepção mais atualizada -, em espaços emergentes na sociedade, onde também se constata atividades de ensino e aprendizagem de música.

Portanto,

“...podemos encontrar esses dois universos da área da música, no que se refere aos seus cursos de graduação: um que visa a formação do músico (bacharelado), e outro que tem como objetivo a formação do professor para a atuação no ensino da música (licenciatura).” (QUEIROZ, MARINHO, 2005: 84).

Mais recentemente, com a aprovação da lei 11.769/08¹, que torna a Música conteúdo obrigatório nas escolas de educação básica do país, vários fóruns e debates têm sido promovidos por instituições ligadas à área, bem como pesquisas vêm sendo realizadas, na tentativa de atender a essa nova necessidade: capacitar professores de música para atuação nas escolas regulares. Assim, as licenciaturas estão cada vez mais se preocupando em capacitar os seus alunos para atuarem nesse local.

Contudo, existe uma área de atuação profissional muito tradicional, que deixa de ser contemplada por muitas IES na formação dos graduandos: o *professor de instrumento musical*. Desta maneira, o licenciado que têm seu currículo voltado para a atuação na escola básica, pouco ou mesmo nada vivencia durante a sua formação no que diz respeito à sua atuação enquanto professor de instrumento musical². No caso do bacharelado, por não ser este o objetivo desta formação, disciplinas relacionadas às práticas pedagógicas não são sequer contempladas, ainda que seja fato que a maioria dos bacharéis atue como professores de instrumento (vide DEL BEN, 2003: 31; HARDER, 2008: 138; QUEIROZ, MARINHO, 2005: 86).

A UFPE não é diferente desta realidade apresentada acima. Tal como apontado no próprio site desta instituição³, o propósito do curso de Licenciatura é o de preparar o futuro professor para atuar principalmente na escola regular, não figurando entre os propósitos do curso a formação para a docência específica no instrumento. De forma também condizente com o que é praticado pela maioria das IES, e cumprindo o que está em Lei (BRASIL, 1996; 2001), o mesmo site aponta que o curso de bacharelado visa capacitar músicos para a atuação em diversas áreas, mas não na docência. Assim, as várias turmas formadas ao longo dos anos pela UFPE não tiveram ainda a oportunidade de contemplar, durante seus anos de formação neste local, disciplinas específicas que tratassem da pedagogia do instrumento musical, de forma sistemática e regular.

Na tentativa de suprir essa lacuna e atender a uma demanda de muitos interessados em atuar no ensino de instrumentos musicais, propomos a criação do I curso *Lato Sensu* “Pedagogia do Instrumento”. A criação deste curso surgiu como uma oportunidade de formação continuada não apenas para graduados em música (licenciatura e bacharelado), como também para aqueles graduados de outras áreas que atuam como instrumentistas e como professores de instrumentos. Neste último caso, levamos em consideração as afirmações de pesquisadores e pensadores de que a formação tanto musical quanto pedagógica pode ocorrer em diversos espaços além da escola (ALMEIDA, 2005: 55; DEL BEN, 2003), pois “até mesmo a profissionalização ou a formação de professores de música ou profissionais que lidam com o ensino da música tem se realizado em espaços antes nunca pensados” (SOUZA, 2001: 85, apud GROSSI, 2003: 89).

3. Pressupostos teóricos

Os processos inerentes à prática científica - onde incluímos aí a prática de produzir conhecimento que ocorre em diversos ambientes, dentre eles a universidade – passam por um momento de transição paradigmática (SANTOS, 2009). Vivemos um momento onde a natureza da produção do conhecimento humano é marcada não mais pelo determinismo positivista do pensamento Moderno, mas sim pela necessidade de dialogar e saber lidar com a incerteza, a escolha e o risco, a partir do momento de instabilidade trazido pelo pensamento Pós-Moderno, que questiona a visão de conhecimento enquanto “espelho da realidade e o espelho do mundo” (MORIN, 1999: 22), pensamento este que passou a ser considerado como elemento inerente à epistemologia científica.

O pensamento Pós-Moderno concebe a possibilidade de realizar produção de conhecimento dentro da aparente “instabilidade” que marca a natureza das Ciências Sociais, que lida com um objeto de estudo local e temporal, e não mais apenas ao paradigma dominante que só aceitava alcançar certeza sobre os fenômenos associada a uma descrição determinista (SILVA, 2007: 79). Assim, Santos (2006) traz a ideia de se produzir conhecimento de uma maneira em que se reinvente a Ciência, numa perspectiva conhecida como Crítico-Propositiva da Ciência. Segundo este autor, essa concepção está assentada na “pluralidade de projectos coletivos articulados de modo não hierárquico, por procedimentos de tradução que se substituem à formulação de uma teoria geral de transformação social” (SANTOS, 2006: 29). Segundo Silva (2007), essa corrente de pensamento “alicerça-se na ideia de que a vida, a realidade, o ser humano e o conhecimento não se constituem de etapas lineares e estanques, mas de simultaneidades difusas e intersecivas em dinâmicas constantes e descontínuas” (SILVA, 2007: 90-91).

A influência de tais pressupostos recai sobre diversos setores da sociedade, inclusive no educacional. O reflexo deles pode ser notado nas transformações de antigas concepções que se tinha sobre o que seria ou não “legítimo” para processos e ambientes de formação profissional. Por exemplo, já é amplamente aceita entre os educadores a concepção de que os processos educativos da sociedade são “... complexos e multifacetados, não podendo ser investigados a luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidos ao âmbito escolar” (LIBÂNEO, 1999: 63, apud ALMEIDA, 2005: 55).

A partir desta perspectiva, elaboramos o curso de Especialização em Pedagogia do Instrumento, acreditando que haja diversas maneiras de construir o conhecimento musical, e que a formação profissional pode ser multifacetada e híbrida, ocorrendo em diversos tempos e locais. Desta forma, propõe-se a dialogar com dois aspectos inerentes a essa realidade atual.

Primeiro, considera-se coerente com o Pensamento da Pós- Modernidade Crítica que a formação prévia dos alunos ingressantes possa ser diversa, abrindo espaço para que não apenas os graduados em Música frequentem o curso. Segundo, ao propormos um curso que atenda a vários instrumentos, lidaremos com especificidades técnicas das mais diversas, pois cada instrumento musical carrega em si peculiaridades no que diz respeito ao desenvolvimento técnico-musical para sua execução. Ao invés de escolher um único

instrumento musical como foco de formação, a opção por lidar com a abertura para o ingresso de diferentes instrumentos faz com que o curso exerça o que Moigne (2001: 546) vai chamar de aprender a “deliberar”. Ali, o aluno irá “aprender a modelizar, a representar fenômenos, percebendo-os como ativos em seu contexto, em relação a algum projeto que eles formem, transformando-se neles com o passar do tempo” (MOIGNE, 2001: 546). Em outras palavras, aprender a raciocinar, a transportar conhecimentos de um dado contexto para outro, e compreender a lógica por detrás de cada proposta metodológica, sendo capaz de contextualizar e analisar as possibilidades de aplicação desta lógica no seu próprio instrumento.

De acordo com Del Ben (2003: 30) “hoje, o desafio para nós, formadores de professores, é aprendermos a incorporar os saberes da experiência e a reconhecer a prática como local de produção e crítica dos saberes”. Assim, nos propomos a enfrentar esse desafio, ao oferecer um curso fundamentado em ideais que se propõem a lidar e dialogar com a diversidade como meio de se construir o pensamento de uma pedagogia do instrumento que seja atual. Essa idealização ocorrerá na prática através de aulas que promovam o pensamento reflexivo, crítico, e também uma postura investigativa e questionadora por parte dos alunos, que deverão, através das orientações recebidas, realizar as pontes de ligação entre os saberes discutidos em aula com as particularidades de seus instrumentos musicais específicos.

4. Descrição do curso

A primeira turma do curso teve início em agosto de 2012, com término previsto para agosto de 2013. As aulas são semanais e presenciais. O curso destina-se a professores de instrumento em geral: bacharéis em música, licenciados em música e profissionais graduados em outras áreas, mas que possuem prática de ensino instrumental informal. Como requisito para ingresso, os candidatos deveriam ter graduação em Música (Licenciatura e/ou Bacharelado), ou ter experiência musical formal e/ou informal (para pessoas graduadas em outras áreas), além de atuar como instrumentista e/ou professor de instrumento musical. Houve uma seleção dos candidatos inscritos, que constou de:

- a) uma prova escrita, visando conhecer a capacidade dos candidatos em discorrer de maneira clara e organizada sobre determinado assunto;
- b) uma prova prática de instrumento, em que os candidatos deveriam executar uma peça de livre escolha. A intenção desta prova era a de verificar se os candidatos eram

capazes de escolher uma peça adequada ao seu nível técnico/musical, de maneira que pudessem se expressar musicalmente no instrumento em um nível adequado a um professor de instrumento;

- c) uma entrevista, que buscou verificar se as expectativas dos candidatos condiziam com o que o curso se propunha;
- d) análise de currículo.

O curso possui carga horária total de 360 horas, divididos em 24 créditos. Os objetivos são:

Geral:

- Formar especialistas em pedagogia do instrumento.

Específicos:

- Fornecer conhecimento técnico específico sobre a didática, a metodologia e a avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais;
- Fornecer conhecimento técnico para a elaboração e planejamento de aulas de instrumento nas modalidades individual e coletivo;
- Desenvolver o pensamento crítico/reflexivo sobre métodos (formais e informais) de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais;
- Capacitar o professor de instrumento musical para a confecção de projetos pedagógicos na área da pedagogia do instrumento.

Quadro de disciplinas:

Ensino coletivo de instrumentos	30 h/a
Desenvolvimento e evolução do ensino de instrumentos	45 h/a
Metodologias para o ensino de instrumentos	30 h/a
Didática do instrumento para nível iniciante	30 h/a
Avaliação da aprendizagem em Música	30 h/a
Seminários sobre desenvolvimento de texto acadêmico	30 h/a
Pesquisa e práticas pedagógicas em instrumentos	45 h/a
Introdução à teoria dos processos de ensino/aprendizagem	45 h/a
Prática de ensino	30 h/a
Fundamentos da Educação Musical	45 h/a
Carga horária total:	360 horas/ aula

1. Quadro das disciplinas e respectiva carga horária

Como trabalho de conclusão do curso, foi estabelecido a elaboração de um artigo acadêmico, cujo tema é de livre escolha dos alunos, desde que se atenha a abordar temáticas relacionadas ao curso.

5. Perspectivas

Após a análise da avaliação do curso pelos alunos que cursaram a primeira turma, mudanças e adaptações poderão ser realizadas, visando aprimorar o quadro de disciplinas, carga horária, natureza do trabalho de conclusão, desempenho docente e discente, para melhor atender as expectativas do público interessado neste tipo de formação continuada. Também prevemos a publicação dos melhores trabalhos de conclusão dos alunos da primeira turma, na tentativa de disponibilizar e divulgar o conhecimento que ali foi produzido. A segunda turma está prevista para ser iniciada no primeiro semestre de 2014.

Referências:

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.13, 49-56, set. 2005.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Casso em: 10 jun. 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 9/2001*. Brasília, 2001.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, p. 29-32, mar. 2003

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.8, 87-92, mar.2003

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v.14, n.1, p. 127-142, jun. 2008.

MOIGNE, J. Complexidade e sistema. In: MORIN, E. *A Religação dos Saberes: desafios do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Reforma do pensamento. In: PENA-VEIGA, A.; NASCIMENTO, E. P. do. *O Pensar complexo: Edgar Morin e a crida da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

SANTOS, B. S.A *Gramática do tempo: por uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Um Discurso sobre as ciências*. 06 ed. Porto, Edições Afrontamento, 2009.

SILVA, J. F. Emergência de novas epistemologias no campo da educação. In: *Studium: Filosofia do Sentido*. Ano 10, n. 20/2007, p. 77-108.

Notas

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm

² Salvo nos raros casos de IES que oferecem a licenciatura com ênfase em instrumento.

³ http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=160&Itemid=138